



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 215 - 02/08/2020 Pr. Júlio Pinto

Tinham tudo em comum (Atos 2. 44b)

Diz-nos o autor de Atos que os primeiros cristãos “*mantinham-se unidos e tinham tudo em comum*” (NVI). Em outras traduções, “*estavam juntos e tinham tudo em comum*” (ARA, ARC), “*estavam juntos e unidos e tinham tudo em comum*” (NBV-P, NTLH). Isso, obviamente, não quer dizer que viviam na mesma casa, mas sim que estavam unidos na mesma comunidade ou engajados na mesma causa. Sem dúvida, eles estavam sempre juntos num mesmo lugar para ensino, comunhão, oração, adoração, evangelização e ação social.

Aqueles primeiros cristãos de Jerusalém tinham tudo em comum, ou seja, bens e propriedades. De igual modo, os apóstolos, quando andavam com Jesus, também tinham tudo em comum, e Judas era o tesoureiro. Eles se consideravam uma única família, com necessidades comuns, não vendo, portanto, utilidade em manter propriedades particulares. Porém, mesmo naquelas circunstâncias especiais, é provável que alguns tivessem entendido que nem tudo era de interesse comum. João, por exemplo, conservou alguma propriedade particular (João 19.27). E é claro que Jesus não ordenou aos discípulos a entrega de todos os bens a um tesouro comum, tampouco o fizeram os apóstolos (Atos 5.4).

Isso era, portanto, um ato completamente voluntário e perfeitamente adequado às circunstâncias especiais em que viviam os primeiros convertidos em Jerusalém. Muitos deles vieram de regiões remotas, como Pártia, Média, Arábia, Roma e África. É provável que tiveram de permanecer em Jerusalém por mais tempo do que haviam planejado. Além disso, é igualmente provável que, como passaram a seguir a Jesus de Nazaré, crucificado fazia pouco tempo, não mais podiam gozar da costumeira hospitalidade de seus conterrâneos, acostumados a acolher em Jerusalém peregrinos de todo o mundo. Nessas circunstâncias, era natural e oportuno que eles compartilhassem os bens enquanto estivessem juntos. Essa prática, no entanto, não parece ter persistido naquela igreja. Pelo menos é o que se pode concluir da campanha de Paulo em favor dos pobres de Jerusalém (I Coríntios 16.1): se os bens se tivessem mantido em comum, não caberia a distinção entre ricos e pobres.

Que essa maravilhosa e rica experiência dos primeiros cristãos de Jerusalém, entretanto, inspire-nos e encoraje-nos em nossa missão, inclusive social, como Corpo de Cristo na Terra!